



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

DIAGNÓSTICO SÓCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO GUAPIRAMA, MATO GROSSO

Andrea de Oliveira Vieira¹; Lúcio Bastos Madeiros²

RESUMO

O modelo de agricultura ainda praticado continua a causar impactos negativos como a perda de solo, erosão genética, contaminação do solo e da água entre muitos outros efeitos. Considerando-se esse cenário, objetivou-se conhecer a realidade sócio-ambiental do assentamento Guapirama, no município de Campo Novo do Parecis e verificar se está sendo realizado a transição agroecológica nas unidades familiares do assentamento. A metodologia empregada foi à observação sistemática e não participante e entrevistas com produtores rurais. Constatou-se que a agricultura desenvolvida no assentamento é altamente dependente de insumos externos à propriedade, cultivos de monoculturas de soja e milho onde são utilizados grandes quantidades de agroquímicos e técnicas que caracterizam que não está sendo realizada a transição agroecológica.

Palavras-chave: agricultura; agroecologia; transição

ABSTRACT

SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS AND OF THE GUAPIRAMA SETTLEMENT, MATO GROSSO

The model of agriculture still practiced continues to cause negative impacts as the loss of ground, genetic erosion, contamination of the ground and the water between many other effect. Considering this scene, it was objective to know the socioenvironmental reality of the Guapirama settlement, in the city of Campo Novo do Parecis and to verify if he is being carried through the agroecological transition in the family units of the settlement. The employed methodology was to the systematic and not participant comment, interviews with producers and technician. They had been evidenced that the agriculture developed in the nesting is highly dependent of external incomes to the property, field of soybean and corn where great amounts of agrochemical and techniques are used that characterize that she is not being carried through the agroecological transition.

Keywords: agriculture; agroecology; transition

Trabalho recebido em 07/06/2010 e aceito para publicação em 01/02/2011.

¹ IFMT - Campus Campo Novo do Parecis. e-mail: andrea.vieira@cnp.ifmt.edu.br

² IFLA - Campus Marechal Deodoro. e-mail: lucioagron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme Agra Filho, 1993 citado por Oliveira, 2003, no diagnóstico ambiental, tem-se o objetivo de interpretar a realidade das condições ambientais, identificando a dinâmica dos processos que interferem na sua qualidade. Já no entender de Leal (1995) citado por Alves e Leal (2003), o diagnóstico ambiental permite avaliar os principais problemas e as perspectivas de soluções, que poderá subsidiar os planos de trabalhos e propostas de intervenções posteriores. É um trabalho complexo, pois depende de uma capacidade de percepção, observação, interpretação e sistematização dos vários processos sociais e naturais presentes e que muitas vezes têm causas, efeitos e abrangência maiores que a área estudada.

O Assentamento Guapirama é resultado da reivindicação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Novo do Parecis junto ao INCRA no ano de 1998. A solicitação de compra da área (3.030 ha), que não estava cumprindo sua função social, ocorreu no mesmo ano. Foram beneficiadas 52 famílias que já estavam à espera da terra, acampados no mesmo local.

Residia no assentamento 172 pessoas e a grande maioria dos titulares eram de origem da região Sul do país, de onde

vieram para o município de Campo Novo do Parecis para trabalhar nas grandes propriedades rurais produtoras de soja. Assim, quando surgiu a oportunidade de obter um pedaço de terra para melhorar a qualidade de vida da família, mudaram-se para o assentamento onde exploram a propriedade a mais de nove anos.

Dez anos após a aquisição da área pelo INCRA, essas famílias produziram soja, milho, arroz, eucalipto, criaram ovinos, bovinos de corte e leite; algumas famílias desenvolveram artesanato com fibra de bananeira e sementes, que por sua vez foram vendidos no município de Campo Novo do Parecis e em feiras em outros Estados.

O presente trabalho propôs diagnosticar a condição ambiental das propriedades rurais do Assentamento Guapirama no município de Campo Novo do Parecis e assim verificar se a transição agroecológica sugerida pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural está sendo realizada nas unidades familiares do Assentamento Guapirama.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em leituras bibliográficas de livros, revistas, artigos e teses relacionados ao tema em destaque e ainda realizou-se uma

pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (1991) apontam que a pesquisa de campo, objetiva conseguir informações acerca de um problema, para qual se busca uma resposta ou descobrir novos fenômenos, e implica na coleta de dados no local em que ocorrem ou surgem os fenômenos, exigindo contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos, sendo as informações buscadas através de técnicas como observação, entrevistas e questionários.

Para atingir os objetivos propostos foi utilizada a observação direta intensiva, e para coleta de informações foi realizada a entrevista não estruturada e dirigida (RICHARDSON, 1999). Como procedimento para a realização das entrevistas às cinquenta e duas famílias de assentados do Assentamento Guapirama, utilizou-se da indicação e do apoio da Associação que os representavam e estes indicaram o domingo, como o melhor dia para encontrar a maioria dos produtores no lote.

Os aspectos levantados foram: a adoção de tecnologias na produção, participação em eventos sobre agroecologia, conhecimentos sobre sistemas de produções alternativas, nível de escolaridade, número de filhos de produtores que residiram na propriedade, relação de pessoas que saíam da

propriedade para trabalhar em outros locais, quantas pessoas da família trabalhavam efetivamente na propriedade, origem da assistência técnica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que foi significativa a utilização de adubos orgânicos como os esterco de bovinos, de aves, e ovinos, resíduos de soja, algodão em suas hortas, mas nas lavouras todos os entrevistados afirmaram utilizar adubos sintéticos e herbicidas para controle de plantas daninhas na propriedade - principalmente nos cultivos de soja, algodão, milho, arroz.

Para o controle de pragas e doenças todos os produtores entrevistados que tem horta afirmaram realizar o controle de pragas e doenças em hortas com produtos como caldas e preparados fitoprotetores e repelentes. Entretanto, na maior parte da área dos sítios que consiste no cultivo de soja, arroz, algodão e outros cultivos realizaram o controle químico com agrotóxicos (fungicidas e inseticidas).

Dos produtores entrevistados 88,46% responderam não terem participado de nenhuma palestra ou oficina sobre agroecologia e 11,54% responderam já terem participado de oficinas e palestra sobre agroecologia, mas não ministrados pela EMPAER. Apesar disso, dos produtores entrevistados 36,54%

responderam que sabem o que é agroecologia.

Dos 52 entrevistados, 94,23% produtores responderam saberem o que é agricultura orgânica e 5,77% dos produtores responderam não saber, e ainda entrevistando os 52 produtores sobre se guardavam sementes de um ano para outro ou não, 28,85% dos produtores afirmaram que guardavam sementes de abóbora, melancia, maracujá, pepino, quiabo, feijão vagem e os outros 71,15% dos produtores responderam que não guardavam sementes, realizando a compra todo ano do que iria necessitar para o plantio.

Quando questionados se deixavam o solo descoberto no período de entressafra, os produtores do Assentamento Guapirama

responderam e também foram observadas que 50% das propriedades tinham o solo descoberto e em 50% das propriedades os solos tinham cobertura morta ou verde sobre o mesmo.

Quanto ao nível de escolaridade dos produtores entrevistados pode-se observar que 1,92% eram analfabetos; 73,08% dos produtores tinham o ensino fundamental incompleto; 3,85% dos produtores tinham o ensino fundamental completo; 9,61% dos produtores tinham o ensino médio, sendo que destes 3,85% foi referentes ao ensino médio técnico em agropecuária; 5,77% dos produtores entrevistados possuíam o ensino superior completo e 1,92% dos produtores teve o ensino superior incompleto (Figura 1).

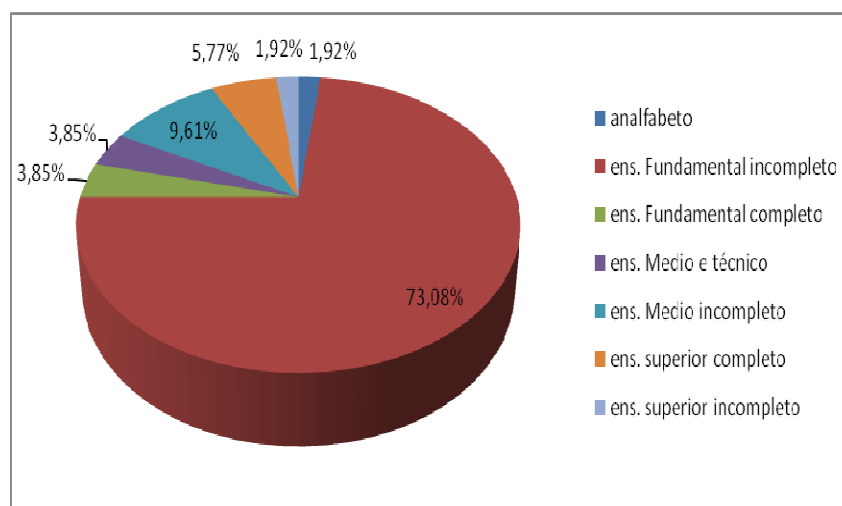


Figura 1 - Percentual de escolaridade formal entre os assentados.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

A grande maioria dos produtores do Assentamento Guapirama teve um nível de escolaridade baixo (Figura 1), corroborando os dados encontrados por Buainain; Souza Filho e Silveira (2002) e pelo Censo de Assentamentos de reforma agrária citado por Buainain (2007). Esse último relacionou o baixo nível de instrução com a pouca experiência em gestão tecnológica e de negócios, o que pode justificar o grande número de produtores endividados e que por isso não conseguiram obter crédito para implantar atividades em suas propriedades, o que levou a um grande número de desistências. Nesse sentido, no Assentamento

Guapirama, segundo Nunes (2004) o número de desistências foi de 32% em 2004 enquanto que a média nacional nesse mesmo ano foi de 22%.

Quanto ao número de filhos de produtores que residiram na propriedade foram observados os seguintes resultados; 7,69% dos produtores proprietários não tiveram filhos, e 36,54% dos produtores não tiveram nenhum de seu(s) filho(s) que residia(m) na propriedade; 21,15% dos produtores teve um filho que residiu junto na propriedade e 34,62% dos produtores teve mais de um filho que residia na propriedade com os mesmos (Figura 2).

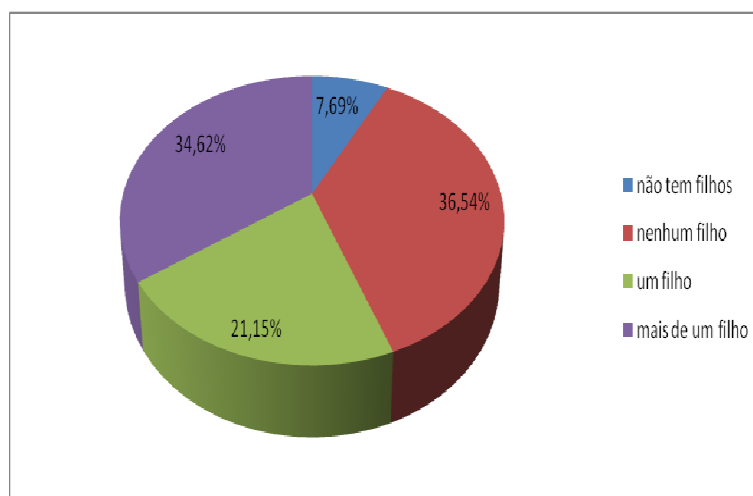


Figura 2 - Percentual de produtores que tem filhos residentes na propriedade.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

Em 2004, Nunes constatou uma quantidade de 134 filhos de produtores rurais que residiam no Assentamento Guapirama, e com o levantamento realizado em julho de 2007 foram

constatados apenas 55 filhos de produtores que ainda moravam com os pais nas propriedades.

Isso nos levou a crer que os filhos dos produtores, por não encontraram

oportunidades para trabalhar e desenvolver no campo e foram para as cidades em busca de oportunidades de melhoria de vida buscando trabalho e lazer e isso pode ser observado claramente no assentamento, pois os filhos que ainda residiam no assentamento com os pais foram aqueles que ainda não tinham idade suficiente para trabalhar ou fazer uma faculdade.

Dessa forma, pode se afirmar que a agricultura familiar do Assentamento Guapirama estava envelhecendo em razão da migração dos jovens, o que poderia levar a outros problemas, como aponta Buainain (2007), tais como falta de

planejamentos de longo prazo e a adoção de tecnologias para melhoria de qualidade de vida no meio rural.

Ao questionar a relação de pessoas que saiam da propriedade para trabalhar em outros locais, obteve-se que, das 52 famílias do assentamento, 36,54% afirmavam que nenhuma pessoa saía da propriedade para trabalhar em outros locais, e 42,31% afirmava que uma pessoa da família saía para trabalhar em outros locais, e os outros 21,15% das famílias afirmavam que mais de uma pessoa saiam para trabalhar em outros locais (Figura 3).

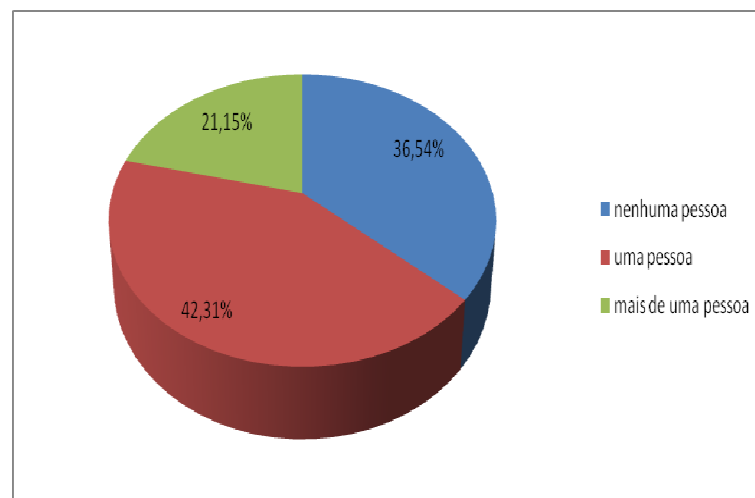


Figura 3 - Percentual de propriedades e a relação de pessoas que trabalharam fora da propriedade.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

Os resultados obtidos em relação à questão de quantas pessoas da família trabalhavam efetivamente na propriedade, foram que, em 9,62% das propriedades ninguém da família trabalhava na mesma, estando esta arrendada ou apenas o empregado trabalhava na mesma, e em

13,46% das propriedades trabalhava apenas uma pessoa, e em 61,54% das propriedades tiveram duas pessoas da família que trabalhavam efetivamente na mesma e em 15,38% das propriedades existiam mais de duas pessoas que trabalhavam efetivamente (Figura 4).

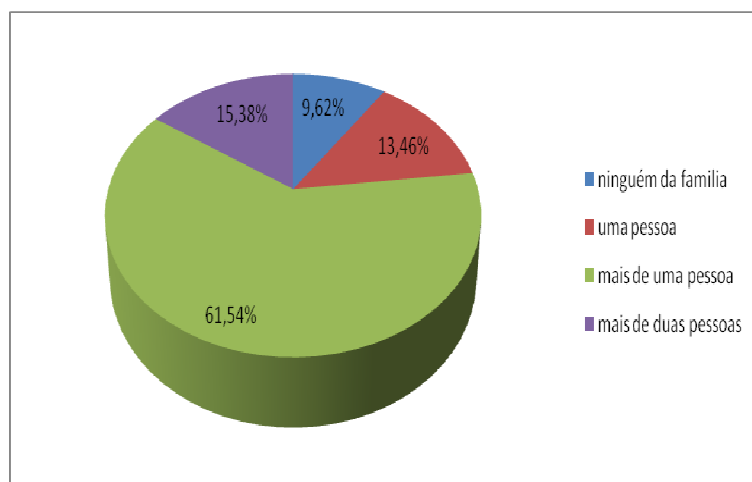


Figura 4 - Percentuais de famílias e quantas pessoas da família trabalharam efetivamente na propriedade.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

A partir dessas informações percebeu-se que foi grande o número de pessoas que saíam para trabalhar fora da propriedade e que foi pequeno o número de pessoas que trabalhavam efetivamente na propriedade, sendo que a mão-de-obra familiar foi o principal ativo da agricultura familiar, e extremamente necessária para que ocorresse a adoção de práticas não convencionais nas propriedades que garantirão mais estabilidade ao sistema como orienta a PNATER.

O resultado obtido ao questionamento quanto à origem da assistência técnica foi que 36,54% das propriedades receberam assistência técnica da EMPAER, 11,54% das propriedades receberam assistência técnica do agrônomo da cooperativa do assentamento, 13,46% da revenda de insumos e particular,

38,46% afirmavam não receberem nenhuma assistência técnica (Figura 5).

Os produtores quando questionados sobre quantas visitas técnicas receberam do técnico da EMPAER no ano de 2006, 80,77% responderam não terem recebido nenhuma visita do técnico da EMPAER, 13,46% dos produtores receberam mais de uma visita do técnico da EMPAER e 5,77% dos produtores afirmaram terem recebido uma visita do técnico.

Outras informações importantes é quanto à realização de visitas que os produtores realizaram ao técnico no ano anterior, 57,69% dos produtores afirmaram não terem realizado nenhuma visita ao técnico, 38,46% afirmavam terem visitado-o por mais de uma vez, e 3,85% dos produtores afirmavam tê-lo visitado uma vez.

Ao questionamento sobre a participação dos produtores em reuniões com o técnico da EMPAER no ano de 2006, 9,62% dos produtores responderam terem participado de uma reunião, 26,92%

produtores afirmaram terem participado em mais de uma reunião e 63,46% afirmaram não terem participado em nenhuma reunião (Figura 6).

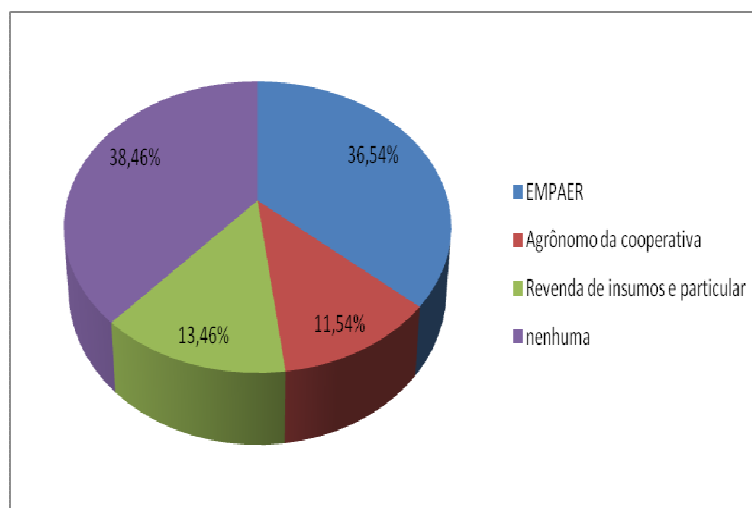


Figura 5. Origens das assistências técnicas recebidas.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007

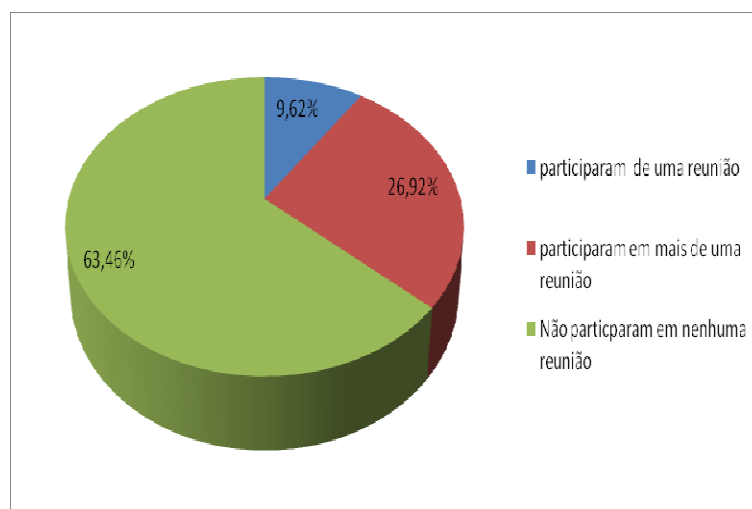


Figura 6 – Reunião entre produtores e técnicos da EMPAER.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

Como consequência, grande parte dos produtores sofreram com a ausência dos técnicos da EMPAER, adquirindo das

revendas locais pacotes tecnológicos que não foram adaptados para as características da região e como investiram em

monoculturas pela maior facilidade na obtenção de crédito e manejo, quando estas estiveram com um preço baixo ou foram atacadas por pragas e doenças de difícil controle, acabaram por se endividarem.

Dos produtores entrevistados no Assentamento Guapirama quanto à adoção

de manejo orgânico de suas culturas, 86,54% deles afirmaram que sim, gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos e 9,62% não gostariam de adotar o sistema orgânico e 3,84% tiveram dúvida (Figura 7).

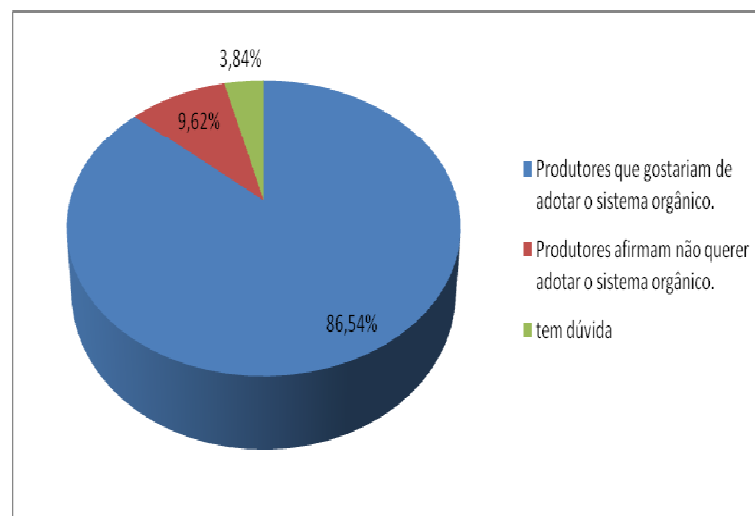


Figura 7 - Relação de produtores que gostariam de adotar ou não o sistema orgânico em seus cultivos.

Fonte: Campo Novo do Parecis, 2007.

Um resultado preocupante é que 38,46% das propriedades do assentamento não receberam nenhuma assistência técnica (Figura 5) e 80,77% dos produtores não receberam nenhuma visita do técnico no ano de 2006, o que somada ao baixo nível de escolaridade das famílias, dificulta o acesso a informação e o processamento destas, levando a uma baixa produtividade em seus cultivos e conseqüentemente a redução dos excedentes o que agrava mais ainda a situação de pobreza no campo.

Quanto aos produtores, os mesmos afirmaram não terem participado de diagnósticos participativos, oficinas sobre agroecologia, conservação dos recursos naturais, associativismo e cooperativismo ministrados pelos técnicos das empresas de extensão rural, órgãos públicos e ONGs ambientais puderam-se inferir que isso correspondeu ao fato de que muito se falou em conservação do meio ambiente, mas poucos os órgãos ambientais focaram em conscientização dos produtores rurais deste assentamento.

É importante notar que mesmo que seja considerada difícil a transição agroecológica nas propriedades do Assentamento Guapirama pelos extensionista da EMPAER local, seja devido a sua localização ou ao grande uso de produtos externos à propriedade seja devido ao grande número de propriedades que ainda deixaram o solo descoberto na entressafra; seja devido ao intenso plantio de monoculturas nas áreas; ainda assim existiu uma clara e significativa preocupação com a produção de alimentos saudáveis mesmo que para o próprio consumo utilizando-se de adubos orgânicos e produtos alternativos para o controle de pragas e doenças.

Ainda nesse sentido, observaram-se que os resultados obtidos quando foi questionado aos agricultores sobre se gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos, e 86,54% deles afirmaram que sim, gostariam de adotar o sistema orgânico. Pode-se perceber pela frequência verificada que existiu grande interesse desses agricultores e que os mesmos entenderam os impactos do modo de produção intensiva em agrotóxicos e fertilizantes químicos, mas por outro lado, existiu uma carência anunciada quanto as políticas públicas adequadas, dificuldades de acesso a informações, tecnologia, crédito para a transição agroecológica, infra-estrutura de armazéns, comunicação,

rodovias em bom estado de conservação e canais de comercialização.

Sabendo-se que, conforme o Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE (2009), foi registrado 12,3 milhões de pessoas trabalhando na agricultura familiar e isto representou 74,4% do total de pessoal ocupantes de estabelecimentos agropecuários e também mostrou seu peso na cesta básica do brasileiro, pois foi responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

E uma maneira de reduzir o número de agricultores endividados e desistências em assentamentos é buscar novas maneiras de produzir que demandem menos insumos externos da propriedade o que reduz o custo das produções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias trabalham com técnicas baseadas no uso de agrotóxicos e fertilizantes de alta solubilidade nas lavouras convencionais.

Não foi realizada a transição agroecológica nos lotes do Assentamento Guapirama.

Pode se perceber que existiu uma resistência por parte de alguns produtores

em buscar novas alternativas, pois estes insistiram em produzir a monocultura da soja, pois reproduziram o conhecimento que trouxeram de grandes propriedades antes de serem assentados e na ausência de um trabalho da extensão rural local acabam reproduzindo um modelo de agricultura inapropriado à sua escala e tecnologia.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.
- BRASIL, Ministério de desenvolvimento Agrário. Revista Terra da Gente. **Um lugar onde agroecologia rima com fatura**. Publicação especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incrá Circulação Nacional. Outubro 2007. Disponível em: <<http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/1457115070.pdf>>. Acesso em: jun. de 2010.
- BUAINAIN, A. M. (Cord). **Agricultura Familiar e Inovação tecnológica no Brasil: Características, desafios e obstáculos**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M.; SILVEIRA, J. M. F. J. Inovação tecnológica na agricultura e a agricultura familiar. In: LIMA, D. M.; WILKINSON, J. (Orgs.). **Inovações nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.
- EMPAER-MT. Empresa Mato - grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <<http://www.empaer.mt.gov.br>>. Acesso em: jun. de 2010.
- IBGE. **Agricultura familiar ocupava 84,4% dos estabelecimentos agropecuários**. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1466&id_pagina=1> Acesso em: jun. de 2010.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- NUNES, E. **Perfil, dificuldades, condução pelo INCRA e reflexo na qualidade de vida do Assentamento Guapirama, no município de Campo novo do Parecis-MT**. Tese (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Núcleo Pedagógico de Campo novo do Parecis-MT: Universidade Estadual de Mato Grosso, 2004, 57 p.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ALVES, A. O.; LEAL, A. C. Pressupostos teóricos e metodológicos do planejamento ambiental. **Formação**. Presidente Prudente/SP: FCT/UNESP, v.1, n.10, 2003. p.31-50.
- OLIVEIRA, F. F. G. de. **Caracterização e diagnóstico dos impactos ambientais em Natal/RN, com o apoio do Geoprocessamento**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Natal: PPGE/UFRN, 2003.